

# O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes e Karine de Lima

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-167-1

DOI 10.22533/at.ed.671191203

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no como atuante no cuidado à mulher, criança, adolescente, homem e idoso, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a vertente materno-infantil, quando aborda pesquisas relacionadas às morbidades no período gestacional, aleitamento materno, cuidados no puerpério, dentre outras. Além disso, as publicações também fornecem conhecimento para o cuidado à criança e ao adolescente, trazendo assuntos como cuidados de enfermagem em pediatria e ações para promoção da saúde do adolescente. Por fim, não menos relevante, os capítulos também tratam sobre a saúde do homem e do idoso, com temáticas como nutrição e qualidade de vida da pessoa idosa, assistência à saúde do homem na atenção primária e masculinidade.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, além da saúde dos demais públicos como adolescentes, idosos e homem, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM PUÉRPERAS	
Fabiana Travassos Costa	
Joelmara Furtado Pereira dos Santos	
Clíce Pimentel Cunha de Sousa	
Danyelle Carneiro de Souza Cavalcante	
Karla Conceição Costa Oliveira	
Josinete Lins Melo Matos	
Ana Mônica Abreu dos Santos de Oliveira	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Franco Celso da Silva Gomes	
Lierbeth Santos Pereira Penha	
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos	
Francisca Bruna Arruda Aragão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6711912031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A ENFERMAGEM AUXILIANDO NA TRANSIÇÃO DA MULHER COM SÍFILIS	
Valéria Silva de Mello	
Rosângela da Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6711912032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL E POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DA OFERTA DO LEITE MATERNO PARA A CRIANÇA	
José Cláudio da Silva Junior	
Roseane de Souza Lucena	
Sidrailson José da Silva	
Lenora Moraes Correia de Melo	
Maria Luciana da Silva	
Lucimar Maria da Silva	
Karen Espindola Silva	
Mônica Maria Santos do Vale	
Adriana Guimarães Negromonte Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6711912033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
A TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE E O CUIDADO À CRIANÇA NO CÁRCERE	
Denise Santana Silva dos Santos	
Climene Laura de Camargo	
Darci de Oliveira Santa Rosa	
Maria Carolina Ortiz Whitaker	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6711912034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
ATENDIMENTO DE PUERICULTURA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	
Andressa Peripolli Rodrigues	
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul	
Greice Machado Pieszak	
Lucimara Sonaglio Rocha	
Margot Agathe Seiffert	

Mariéli Terezinha Krampe Machado  
Neiva Claudete Brondani Machado  
Rita Fernanda Monteiro Fernandes  
Sandra Maria de Mello Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.6711912035**

**CAPÍTULO 6 ..... 51**

A ÓTICA DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO ACERCA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Nathália da Silva Pimentel Reis  
Maria Fabiane Galdino dos Santos  
Inez Silva de Almeida  
Helena Ferraz Gomes  
Ellen Marcia Peres  
Dayana Carvalho Leite  
Andreia Jorge da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.6711912036**

**CAPÍTULO 7 ..... 60**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DESMAME PRECOCE

Letícia Natany França  
Ana Paula Santos Silva  
Letícia Rodrigues Barboza  
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

**DOI 10.22533/at.ed.6711912037**

**CAPÍTULO 8 ..... 66**

AUTO PERCEPÇÃO E FUNCIONALIDADE SEXUAL ENTRE MULHERES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO CONTRA O CÂNCER DE MAMA

Mary Dayane Wilminlane Da Silva  
Erica Elice Lessa Ferreira  
Luciana Dilane Santos Barbosa  
Flávia Gymena Silva de Andrade  
Maria José Lima Pereira da Silva  
Maria Clara Acioli Lins Lima

**DOI 10.22533/at.ed.6711912038**

**CAPÍTULO 9 ..... 68**

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL DE ROTAVÍRUS EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO

Marizeuda Araújo Gonçalves  
Cleuma Sueli Santos Suto  
Laura Emmanuela Lima Costa  
Eliana do Sacramento de Almeida  
Rita de Cassia Dias Nascimento  
Jobe Lino Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.6711912039**

**CAPÍTULO 10 ..... 82**

CONHECIMENTO DAS GESTANTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Ana Carolina Cristovão Silva  
Priscila Santos Alves Melo  
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade  
Tatiane Gomes Guedes  
Francisca Márcia Pereira Linhares

Ester Marcele Ferreira de Melo  
DOI 10.22533/at.ed.67119120310

**CAPÍTULO 11 ..... 94**

USO DE MEDICAMENTOS POR MÃES ADOLESCENTES DURANTE A AMAMENTAÇÃO

Edna Maria Camelo Chaves  
Ana Paola de Araújo Lopes  
Rebecca Camurça Torquato  
Aliniana da Silva Santos  
Lidiane do Nascimento Rodrigues  
Ana Valeska Siebra e Silva

DOI 10.22533/at.ed.67119120311

**CAPÍTULO 12 ..... 103**

CONHECIMENTO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM QUANTO ÀS MANOBRAS DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA

Maria Laura da Silva  
Patrícia Pereira Vasconcelos  
Ana Paula Esmeraldo Lima  
Maria Gorete Lucena de Vasconcelos  
Suzana Lins da Silva  
Gabriela Cunha Schechtman Sette

DOI 10.22533/at.ed.67119120312

**CAPÍTULO 13 ..... 115**

CONSTRUINDO INSTRUMENTO PARA VIABILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À PUÉRPERA NA ATENÇÃO BÁSICA

Carlice Maria Scherer  
Luiz Fernando do Nascimento Martins  
Camila Aparecida de Souza Duarte Lenhart

DOI 10.22533/at.ed.67119120313

**CAPÍTULO 14 ..... 120**

FATORES ASSOCIADOS À PEREGRINAÇÃO DE MULHERES NO ANTEPARTO: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Rita De Cássia Cajueiro dos Santos  
Noemy Nascimento Medeiros de Matos  
Quessia Paz Rodrigues  
Tatiane de Souza Mançú  
Millani Souza de Almeida  
Enilda Rosendo do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.67119120314

**CAPÍTULO 15 ..... 132**

MICROCEFALIA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ADOTADAS PELAS MÃES

Raissa Oliveira Coelho Nunes  
Francisco de Sales Clementino

DOI 10.22533/at.ed.67119120315

**CAPÍTULO 16 ..... 149**

PARALISIA CEREBRAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A CRIANÇA E A FAMÍLIA

Maxwell do Nascimento Silva

Fernando Rodrigo Correia Garcia  
Josykleude Moraes Barroso  
Manoel Fernandes da Costa Neto  
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão  
Gessica Mayara Santos Costa

**DOI 10.22533/at.ed.67119120316**

**CAPÍTULO 17 ..... 164**

PERCEPÇÃO DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO PROVOCADO

Evellen Raysa Alves de Lima Bernardo  
Kleytiane Benevides Araújo  
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade  
Priscila Santos Alves Melo  
Francisca Márcia Pereira Linhares  
Ester Marcele Ferreria de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.67119120317**

**CAPÍTULO 18 ..... 177**

PERCEPÇÕES ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA: SUPOSIÇÕES X REALIDADE

Erica Elice Lessa Ferreira  
Mary Dayane Wilminlane Da Silva  
Luciana Dilane Santos Barbosa  
Flávia Gymena Silva de Andrade  
Maria José Lima Pereira da Silva  
Bárbara Rafaela Alves da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.67119120318**

**CAPÍTULO 19 ..... 179**

SAÚDE DO ADOLESCENTE: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Samyra Paula Lustoza Xavier  
Rosane Shirley Saraiva de Lima  
Fabrício Carneiro Costa  
Ana Paula Agostinho Alencar  
Maria de Fátima Antero Sousa Machado  
Antônia Alizandra Gomes dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.67119120319**

**CAPÍTULO 20 ..... 195**

SOPRO SISTÓLICO EM RECÉM NASCIDO E TRATAMENTO CONTINUADO: REVISÃO LITERÁRIA

Débora Jandussi  
Isamau Muanza Mossessi  
Cassiana da Piedade Samento  
Adriana Terezinha de Mattias Franco

**DOI 10.22533/at.ed.67119120320**

**CAPÍTULO 21 ..... 198**

O PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DO TRACOMA ENTRE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO MARANHÃO

Joseneide Teixeira Câmara  
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira;  
Tharlíane Silva Chaves  
Beatriz Mourão Pereira

Leônidas Reis Pinheiro Moura  
Christianne Silva Barreto  
Núbia e Silva Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.67119120321**

**CAPÍTULO 22 ..... 209**

VIVENCIANDO A GESTAÇÃO EM JOVENS PORTADORAS DO VÍRUS DA SÍNDROME DA  
IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA

Renata Cristina Justo de Araújo  
Zuleyce Maria Lessa Pacheco  
Natália de Freitas Costa  
Camila da Silva Marques Badaró  
Camila Messias Ramos  
Ana Claudia Sierra Martins

**DOI 10.22533/at.ed.67119120322**

**CAPÍTULO 23 ..... 220**

ASPECTOS NUTRICIONAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Francisco Gilberto Fernandes Pereira  
Ana Priscila Marques Lima  
Karen Virginia Lopes Gomes  
Natasha Marques Frota  
Lívia Moreira Barros

**DOI 10.22533/at.ed.67119120323**

**CAPÍTULO 24 ..... 231**

INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÚLCERA POR PRESSÃO  
EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Mirian Alves da Silva  
Suellen Duarte de Oliveira Matos  
Iraktânia Vitorino Diniz  
Adriana Lira Rufino de Lucena  
Simone Helena dos Santos Oliveira  
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.67119120324**

**CAPÍTULO 25 ..... 246**

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: CONTEXTO GERAL

Danilo Moreira Pereira  
Flávia Rangel de Oliveira  
Gislaine Teixeira da Silva  
Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro  
Gisélia Maria Cabral de Oliveira  
Douglas Jeremias Rebelo  
Vânia Thais Silva Gomes  
Sônia Maria Filipini  
Sueli dos Santos Vitorino

**DOI 10.22533/at.ed.67119120325**

**CAPÍTULO 26 ..... 255**

OLHAR SOBRE OS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS, PERFIL DAS VÍTIMAS E DOS  
AGRESSORES: REVISÃO INTEGRATIVA

Jonatas Gomes Neri  
Gilson Aquino Cavalcante  
Kaliene Souza Gonçalves

Lilian Machado de Lima  
Clóvis Gabriel Moreira da Silva  
Sueli Alves Castanha

**DOI 10.22533/at.ed.67119120326**

**CAPÍTULO 27 ..... 268**

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: LITERATURAS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

José Rocha Gouveia Neto  
Aísha Sthéfany Silva de Menezes  
Bruna Oliveira Gonzaga  
Camila Ritchey Soares de Oliveira Farias  
Danilo do Nascimento Arruda Câmara  
Iago Vieira Gomes  
Mônica Gusmão Lafrande Alves  
Roberta Paolli de Paiva Oliveira  
Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz  
Jesana Sá Damasceno Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.67119120327**

**CAPÍTULO 28 ..... 277**

MASCULINIDADES E AS REPERCUSSÕES GERADAS NO ACESSO DE HOMENS AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Anderson Reis de Sousa  
Álvaro Pereira  
Ailton Santos  
Andrey Ferreira da Silva  
Thiago da Silva Santana  
Isabella Félix Meira Araújo  
Josias Alves de Oliveira  
Igor Carlos Cunha Mota  
Márcio Soares de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.67119120328**

**CAPÍTULO 29 ..... 296**

NECESSIDADES HUMANAS DE CUIDADO A SAÚDE, EM HOMENS COM CÂNCER DE BOCA

Ana Angélica de Souza Freitas  
Maria Jose Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.67119120329**

**CAPÍTULO 30 ..... 310**

HOMENS NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS UROLÓGICAS: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM

Rafael Carlos Macedo Souza  
Anna Maria Oliveira Salimena  
Heloisa Campos Paschoalin  
Natália Beatriz Lima Pimentel

**DOI 10.22533/at.ed.67119120330**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 321**

## CONHECIMENTO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM QUANTO ÀS MANOBRAS DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA

### **Maria Laura da Silva**

Universidade Federal de Pernambuco  
Recife – PE

### **Patrícia Pereira Vasconcelos**

Universidade Federal de Pernambuco  
Recife - PE

### **Ana Paula Esmeraldo Lima**

Universidade Federal de Pernambuco  
Recife - PE

### **Maria Gorete Lucena de Vasconcelos**

Universidade Federal de Pernambuco  
Recife - PE

### **Suzana Lins da Silva**

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando  
Figueira  
Recife - PE

### **Gabriela Cunha Schechtman Sette**

Universidade Federal de Pernambuco  
Recife - PE

**RESUMO:** A equipe de enfermagem deve dispor de conhecimentos científicos e estar preparada tecnicamente para agir frente à criança vítima de Parada Cardiorrespiratória (PCR) bem como prestar uma assistência adequada durante essa intercorrência. **Objetivo:** Investigar o conhecimento teórico-prático dos técnicos de enfermagem sobre a reanimação cardiopulmonar em pediatria. **Método:** Estudo

transversal, descritivo, quantitativo, com 108 técnicos de enfermagem que desenvolvem as atribuições nas enfermarias pediátricas do Instituto de Medicina Integral Prof Fernando Figueira, entre junho e setembro de 2016. Para a coleta foi estruturado um instrumento utilizando as Diretrizes da *American Heart Association* 2015. Os dados foram digitados em dupla entrada e processados utilizando o programa EPI-INFO 3.5.2. Foi realizada análise descritiva das variáveis, e para a análise bivariada, foi considerada como variável dependente Treinamento de Reanimação Cardiopulmonar, e como nível de significância  $p < 0,05$ . **Resultados:** Dos técnicos, 87% assumem uma atitude ativa na parada cardiorrespiratória, 82,4% têm conhecimento das principais causas, embora não sabem identificar os principais sinais do evento. 69,4% não conhecem a sequência da reanimação cardiopulmonar e 54,7% não sabem sobre o manejo da criança com tubo endotraqueal em parada. E 78,6% dos 84 profissionais que receberam treinamento souberam definir adequadamente parada cardiorrespiratória, com significância estatística (valor de p igual a 0,03). **Conclusão:** Os técnicos de enfermagem possuem pouco conhecimento teórico-prático relacionado à PCR e à RCP, porém a maioria recebeu treinamento e sabe a gravidade da situação clínica para a criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reanimação cardiopulmonar. Parada cardiorrespiratória. Pediatria. Enfermagem.

**ABSTRACT:** The nursing staff must have scientific knowledge and be ready technically to act in front of the child victim of cardiopulmonary arrest (PCR) as well as provide adequate assistance during this period. **Objective:** Investigate the theoretical-practical knowledge of the technical team of nursing on cardiopulmonary resuscitation (CPR) in Pediatrics. **Method:** Cross-sectional study, descriptive, quantitative, with 108 nursing technicians of the General Hospital of Paediatrics Institute of Integral Medicine Professor Fernando Figueira, between June and September 2016. The data were typed in double entry and processed using the EPI-INFO program. Descriptive analysis was performed of the variables, and bivariate analysis. **Results:** Of the technicians, 87% are active attitude in PCR, 82.4% don't know how to identify the main signs of cardiopulmonary arrest (PCR), 82.4% have knowledge of the main causes of PCR, 69.4% don't know the sequence of CPR and 54.7% don't know about the management of the child with endotracheal tube on parade. **Conclusion:** Nursing technicians possess theoretical-practical knowledge related to PCR and RCP, but should be alert for updates of conduct and protocols to be taken in emergency situations.

**KEYWORDS:** Cardiopulmonary resuscitation. Cardiopulmonary arrest. Pediatrics. Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é caracterizada pela interrupção súbita da atividade cardíaca, cessação das funções respiratórias e, conseqüentemente, rápida deterioração de órgãos (BERTOLO et al, 2014 e CITOLINO FILHO et al, 2015) que pode ser revertida por meio da Reanimação Cardiopulmonar (RCP) (MORAES et al, 2017). Nesta situação emergencial, o tempo representa um fator decisivo para evolução clínica do paciente, já que o retardamento no atendimento pode causar comprometimento cerebral irreversível (MACHADO; REZENDE, 2013). Esta condição representa um problema de saúde pública mundial tanto por sua gravidade como pelo início súbito e pela capacidade de conferir risco à vida (GONZALEZ, 2013).

O profissional de saúde é o responsável por prestar uma assistência qualificada utilizando tanto as habilidades técnicas (SANTOS, 2015) para reconhecer a situação, reverter o quadro (NEVES et al, 2017) e estabilizar o paciente (LIMA; ARAGÃO; MAGRO, 2016), como também, proporcionando o apoio familiar após o evento (PEREIRA; ESPÍNDULA, 2013). No atendimento de uma criança em PCR, a atuação da enfermagem exige conhecimentos técnicos-científicos, aprimoramento de habilidades, assim como o desenvolvimento de competências como a capacidade de atuar em equipe e de apresentar segurança, autonomia, racionalidade e controle emocional.

A equipe de enfermagem assiste a criança por meio do reconhecimento da

sintomatologia, seguido da chamada “corrente de sobrevivência” (MACHADO; REZENDE, 2013), necessitando de tomada rápida e segura de decisões com o intuito de evitar sequelas ou até mesmo a morte (GIURIATTI et al, 2014).

Alguns fatores podem contribuir para que a assistência não seja efetiva, como o não seguimento de protocolos (ABRANTES, 2015), a falta de conhecimento das diretrizes de RCP, além da inexperiência e insuficiente capacitação profissional (SALAZAR; GASPAR; SANTOS, 2017).

O treinamento em serviço sobre RCP é voltado para a aquisição do conhecimento teórico e prático dos profissionais frente à parada cardíaca (RIBEIRO; BARRETO; ESPÍNDULA, 2013). No entanto, mesmo os profissionais que recebem treinamento (MACHADO; REZENDE, 2013) podem apresentar declínio do conhecimento quando não há aplicabilidade regular da educação permanente no ambiente hospitalar.

Os técnicos de enfermagem geralmente são os primeiros a identificar uma PCR e constituem a maioria dos profissionais da equipe de saúde (PEREIRA et al, 2015), devendo estar aptos a reconhecer esse evento e de como proceder adequadamente nessa situação.

Portanto, o presente estudo tem como questão de pesquisa “Quais os conhecimentos que os técnicos de enfermagem apresentam sobre RCP em pediatria?”, objetivando investigar o conhecimento teórico-prático dos técnicos de enfermagem sobre a RCP em pediatria.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo-exploratório, utilizando a abordagem quantitativa. O estudo foi realizado nas enfermarias pediátricas clínica e cirúrgica do Hospital Geral de Pediatria (HGP) do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP.

A instituição referida foi fundada em 1960, é uma entidade filantrópica, voltado para o atendimento da população do Sistema Público de Saúde (SUS), prestando assistência integral à saúde do ser humano (da criança, do adolescente, do adulto e do idoso).

A população foi composta por todos os 125 técnicos de enfermagem que atuam nas enfermarias referidas. Utilizou-se como critério de inclusão a atuação na assistência por um período mínimo de 30 dias; e, foram excluídos os profissionais que estavam de férias, licença médica ou maternidade ou suspensão das atividades. Do total, foram excluídos 15 e 2 foram considerados como perdas, perfazendo uma amostra final de 108 técnicos de enfermagem.

O instrumento de pesquisa foi construído pelos pesquisadores e fundamentado nas Diretrizes da *American Heart Association* (AHA) 2015. Este foi composto por variáveis sócio-demográficas, de atuação profissional, de conduta dos técnicos de

enfermagem na identificação e manejo da PCR e RCP, e sobre o conhecimento teórico-prático dos mesmos.

A coleta de dados foi realizada no período de junho a setembro de 2016, tendo sido realizado teste piloto com 17 técnicos de enfermagem mediante aceitação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE pelos participantes após esclarecimento do objetivo e do procedimento do estudo, bem como dos seus riscos e benefícios.

Os dados foram digitados em dupla entrada no banco criado no programa EPI-INFO versão 3.5.2, permitindo a realização da validação, da correção dos eventuais erros de digitação e da análise das variáveis. A associação entre a variável dependente (Treinamento de Reanimação Cardiopulmonar – TRCP) e as variáveis independentes (referentes ao conhecimento teórico-prático) foi realizada através do teste Qui-Quadrado de Pearson. Utilizou-se o teste Exato de Fisher quando os valores esperados eram menores que cinco, considerando-se um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ).

A coleta dos dados ocorreu após a aprovação concomitante dos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e do IMIP, sob o CAAE 52739116.8.3001.5201, atendendo à Resolução 466/2012.

### 3 | RESULTADOS

As características sócio-demográficas e de atuação profissional dos técnicos de enfermagem estão apresentadas na Tabela 1. A maioria dos participantes era casada, católica, estudou até o ensino médio, possuía renda familiar de 1 a 2 salários mínimos, residia em casa própria, não possuía outro vínculo empregatício. Quanto à variável TRCP pediátrica, 77,8% realizaram treinamento proporcionado pelo hospital.

<b>Fator Avaliado</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	43	39,8
Casado	51	47,2
União Estável	14	13,0
<b>Religião</b>		
Católica	52	48,1
Evangélica	48	44,4
Espírita	3	2,8
Outras	5	4,7
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Médio	72	66,7
Ens. Superior Incompleto	23	21,3
Ens. Superior Completo	13	12,0
Renda familiar		

1 Salário Mínimo	20	18,5
1 a 2 Salários Mínimos	54	50,0
2 a 3 Salários Mínimos	25	23,2
>3 Salários Mínimos	9	8,3
<b>Tipo de Residência</b>		
Própria	80	74,1
Alugada	24	22,2
Outros	4	3,7
<b>Outro Vínculo</b>		
Sim	32	29,6
Não	76	70,4
<b>TRCP<sup>2</sup></b>		
Sim	84	77,8
Não	22	20,3
Ignorado	2	1,9

**Tabela 1** Perfil sócio-demográfico e atuação profissional dos técnicos de enfermagem do Hospital Geral de Pediatria do IMIP, Recife-PE, 2016.

1. Hospital Geral de Pediatria: 2º (Clínica Cirúrgica), 3º e 4º (Pediatria Clínica);
2. Treinamento de Reanimação Cardiopulmonar.

A Tabela 2 apresenta os dados referentes à conduta dos técnicos de enfermagem na identificação e manejo da PCR e RCP. Verifica-se que 87% atuavam de forma ativa mediante o reconhecimento da PCR e aproximadamente 79% realizam o procedimento adequado no fornecimento de ventilação de suporte ao paciente com instabilidade hemodinâmica.

A maioria dos técnicos assumiu a correta preparação do paciente no leito (75,9%) e de forma ativa a administração de medicações (93,5%). A pulsação sem resposta após 10 segundos foi verificada na segunda checagem por outro profissional em 62% dos casos.

<b>Fator Avaliado</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Atuação na PCR</b>		
Ativa	94	87,0
Passiva	13	12,1
Ignorado	1	0,9
<b>Sabe identificar PCR</b>		
Sim	19	17,6
Não	89	82,4
<b>Criança com IH<sup>1</sup></b>		
Ventila com RMSA <sup>2</sup>	85	78,7
Verifica os SSVV	10	9,3
Realiza compressão	12	11,1
Ignorado	1	0,9
<b>Pulsação SR<sup>3</sup> após 10s</b>		
Verifica novamente	3	2,8

Pede a outro profissional	67	62,0
Realiza Protocolo	38	35,2
<b>Posiciona corretamente paciente no leito</b>		
Sim	82	75,9
Não	26	24,1
<b>Respiração anormal e pulso detectável</b>		
Realiza VR <sup>4</sup>	57	52,8
Realiza compressão	24	22,2
Verifica os SSVV	26	24,1
Ignorado	1	0,9
<b>Pulso &lt; 60ppm</b>		
Realiza CAB <sup>5</sup>	54	50,0
Ventila em ar ambiente	52	48,1
Ignorado	2	1,9
<b>Administrar medicamento</b>		
Passivo	7	6,5
Ativo	101	93,5

**Tabela 2** Conduta dos técnicos de enfermagem na identificação e manejo da PCR e RCP Pediátrica, Recife-PE, 2016.

1. Instabilidade Hemodinâmica; 2. Reanimador Manual de Silicone Autoclavável; 3. Sem Resposta; 4. Ventilação de Resgate; 5. Compressão, Aberturas das vias aéreas e Ventilação.

Em relação aos conhecimentos teórico-práticos dos técnicos de enfermagem (Tabela 3), observa-se que a maioria (82,4%) dos profissionais soube definir PCR, e como as principais causas em pediatria a infecção respiratória e o choque (82,4%), 75,9% reconheceram a profundidade e frequência das compressões, 69,4% realizaram a abertura de vias aéreas e 75,9% sabiam a relação compressão/ventilação para dois socorristas. Por outro lado, 69,4% não souberam realizar a sequência correta da RCP e 54,7% referiram não saber a conduta adequada na reanimação do paciente com tubo endotraqueal.

<b>Fator Avaliado</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Definição de PCR</b>		
Sim	89	82,4
Não	17	15,7
Ignorado	2	1,9
<b>Principal causa de PCR</b>		
Infarto	12	11,1
Sufocamento	6	5,6
Ins. respiratória e choque	89	82,4
Ignorado	1	0,9
<b>Relação compressão/Ventilação (2 Socorristas)</b>		
Sim	82	75,9

Não	26	24,1
<b>Sequência na RCP</b>		
ABC <sup>1</sup>	75	69,4
CAB <sup>2</sup>	33	30,6
Abertura correta das VA <sup>3</sup>		
Sim	75	69,4
Não	33	30,6
<b>Profundidade e frequência das compressões</b>		
Sim	82	75,9
Não	25	23,2
Ignorado	1	0,9
<b>Reanimação pediátrica com tubo endotraqueal</b>		
Sim	48	44,4
Não	59	54,7
Ignorado	1	0,9

**Tabela 3** Conhecimento teórico-prático dos técnicos de enfermagem sobre PCR, Recife-PE, 2016.

1. Abertura de vias aéreas, ventilação e compressão; 2. Compressão, abertura de vias aéreas e ventilação, 3. Vias aéreas

Em relação à associação estatística entre o conhecimento teórico-prático e a realização de TRCP, constata-se que 78,6% dos profissionais que receberam treinamento, souberam definir adequadamente a PCR ( $p=0,03$ ).

VARIÁVEIS	TRCP <sup>1</sup> Não n= 24 (%)	TRCP Sim n= 84 (%)	P
<b>Definição de PCR</b>			
Não	1 (4,2)	18 (21,4)	0.03*
Sim	23 (95,8)	66 (78,6)	
Principal causa de PCR			
Não	4 (16,6)	15 (17,9)	0,58*
Sim	20 (83,4)	69 (82,1)	
<b>Relação compressão/ Ventilação (2 Socorristas)</b>			
Não	3 (12,5)	23 (27,4)	0.21*
Sim	21 (87,5)	61 (72,6)	
<b>Sequência na RCP</b>			
Não	17 (70,9)	58 (69,0)	0.93
Sim	7 (29,1)	26 (31,0)	
<b>Aberturas correta das VA<sup>2</sup></b>			
Não	6 (25)	27 (32,1)	0.67
Sim	18 (75)	57 (67,9)	
<b>Profundidade e frequência das compressões</b>			
Não	7 (29,1)	19 (22,6)	0.69
Sim	17 (70,9)	65 (77,4)	

<b>Conduta se Pulso &lt; 60ppm</b>			
Não	15 (62,5)	45 (53,6)	0.58
Sim	9 (37,5)	39 (46,4)	

**Tabela 4** Análise bivariada da associação entre variáveis relacionadas ao conhecimento teórico-prático dos técnicos de enfermagem do Hospital Geral de Pediatria do IMIP e a realização de Treinamento de RCP. Recife- PE, 2016.

\*Teste exato de Fisher

1. Treinamento de Reanimação Cardiopulmonar; 2. Vias Aéreas

## 4 | DISCUSSÃO

Os técnicos de enfermagem que participaram da pesquisa possuíam ensino médio, sendo este o nível de escolaridade mínimo exigido para atuarem na assistência. Poucos possuíam ensino superior concluído ou em andamento, dado semelhante ao perfil nacional, em que os trabalhadores de nível médio possuem escolaridade acima da exigida para desempenhar suas funções, correspondendo a 11,7% de profissionais com ensino superior completo e 23,8% com ensino superior incompleto (FIOCRUZ, 2015).

Na atuação dos técnicos de enfermagem em uma PCR, participantes afirmaram assumir um desempenho ativo durante o evento, entretanto a maioria não consegue verificar o pulso em 10 segundos, preferem acionar outro profissional para checar a pulsação antes de iniciar o protocolo de RCP, situação em que deveriam adotar uma resposta imediata e em um curto período de tempo. Estudo realizado na unidade de emergência pediátrica, em São Paulo, verificou que os profissionais de saúde também não determinam com exatidão a presença ou ausência de pulsação em criança ou recém-nascido (BERTOLO et al, 2014).

A constatação da instabilidade e o início do atendimento em uma PCR são primordiais para identificação do quadro em crianças, é cabível checar pulsação em menos de 10 segundos, acionar um serviço e iniciar precocemente a RCP (AHA, 2015). A PCR é uma situação de emergência em que a vítima deve ser assistida de maneira rápida e em um curto espaço de tempo pelo profissional, desse modo o atendimento não pode ser protelado, pois a presteza e a rapidez de iniciativa são fatores decisivos para vida (MACHADO; REZENDE, 2013).

A maioria dos técnicos de enfermagem não sabe identificar clinicamente a PCR; indicando como os principais sinais, a pele pálida, fria e a sonolência. Conforme as diretrizes da AHA, se não há resposta, não há respiração ou a presença de respiração anormal, deve-se presumir que a vítima encontra-se em PCR (AHA, 2015).

Em um estudo realizado em uma Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal em Cajazeiras na Paraíba, foi verificado que a equipe de enfermagem sabia identificar os sinais e sintomas da PCR (ABRANTES, 2015), refutando o que foi encontrado

no presente estudo, mostrando diferenças de conhecimento da classe em relação à localidade geográfica brasileira.

Observou-se que a insuficiência respiratória e o choque são as principais causas de parada na criança; e saber reconhecer precocemente essas situações de emergência como a insuficiência respiratória ou circulatória pode prevenir a PCR (BERTOLO et al, 2014 e GIURIATTI et al, 2014).

As condutas assumidas durante o preparo do paciente no leito, na administração de medicações, na criança em instabilidade hemodinâmica, e na assistência ventilatória em caso de risco de PCR foram respondidas positivamente no estudo em questão. Isto corrobora o disposto nas diretrizes da AHA, que o paciente deve estar bem posicionado no leito, receber o aporte ventilatório adequado e ser medicado com responsabilidade pelo profissional que lhe confere assistência (AHA, 2015).

Em se tratando do conhecimento teórico-prático sobre a definição da PCR em crianças, as principais causas, a profundidade e a frequência da RCP, as respostas foram adequadas. Entretanto, a maioria não tinha conhecimento sobre a nova atualização da sequência das manobras de reanimação (compressão, abertura das vias aéreas e ventilação), e não sabiam como atuar na situação da criança em parada, utilizando o tubo endotraqueal. Em estudo realizado com socorristas do SAMU foi verificado que eles conheciam as novas diretrizes da AHA e a sequência correta de RCP, porém a maioria errou a técnica de identificação da PCR e os percentuais de acertos e erros em relação a frequência e a profundidade estavam muito próximos (SALAZAR; GASPAR; SANTOS, 2017).

As atualizações relacionadas à reanimação são elaboradas e revisadas a cada cinco anos pela AHA, trazendo modificações de grande relevância para a melhoria da RCP e o aumento da sobrevivência do paciente em PCR. Em 2010, por exemplo, foi lançada uma nova versão do protocolo de atendimento para profissionais da saúde e leigos, tendo como objetivo melhorar e unificar o atendimento aos pacientes que necessitassem de um atendimento cardiovascular de emergência (RIBEIRO; BARRETO; ESPÍNDULA, 2013). Essa versão teve como foco a reorganização dos três passos da RCP, que passaram do formato ABC para CAB. Sendo A, abertura de vias aéreas; B, ventilação e C, compressão (AHA, 2010).

A versão mais atualizada é a Diretriz da AHA publicada em 2015, que aborda os tópicos trazidos na revisão de evidência da *International Liaison Committee on Resuscitation* ILCOR 2015 e não constituiu uma revisão completa da Diretriz da AHA 2010. Como nas versões anteriores, a Diretriz da AHA mais atual traz o Suporte Básico de Vida (SBV) e Suporte Avançado de Vida (SAV) tanto para adultos como também crianças e neonatos. Muitas das principais questões e procedimentos do SBV e SAV em pediatria são as mesmas do adulto, porém com pequenas particularidades, como a relação da compressão/ventilação, a profundidade da compressão e o posicionamento das mãos (AHA, 2015).

Desse modo, as atualizações sobre as novas diretrizes são fundamentais para

uma assistência adequada e alcançar os menores índices de mortalidades relacionadas à PCR, já que o desconhecimento e o não seguimento de protocolos afeta a qualidade do atendimento (GIURIATTI et al, 2014).

O estudo evidenciou associação estatisticamente significativa entre ter o TRCP e saber definir PCR. Esse resultado se deu, provavelmente, por se tratar de um Hospital Escola e definições sobre a temática serem regularmente dialogadas entre estudantes, residentes, professores e profissionais da área quando realizam os estudos de casos, as discussões e os debates nas enfermarias.

Alguns técnicos de enfermagem também souberam identificar as principais causas de PCR, a relação compressão/ ventilação, a abertura correta das vias aéreas, a profundidade e a frequência das compressões em crianças, mesmo sem obterem TRCP. Apesar dos elevados percentuais de acertos para os que não receberam treinamentos, é evidente que os técnicos de enfermagem devem permanecer em constante aprendizagem, receber capacitação continuamente como forma de melhorar a assistência (MARCONDES et al, 2015). Nesta perspectiva, Santos (2015) e Pereira (2015) afirmam que devem haver práticas de capacitações permanentes para atuarem diante de uma situação de PCR.

Tanto os profissionais que realizaram quanto os que não realizaram treinamento, não souberam a conduta a ser tomada mediante reconhecimento de uma criança com pulso menor ou igual a 60 pulsações por minuto, além de não saberem a sequência correta da RCP. Estudo realizado em Minas Gerais mostrou que 50% dos profissionais responderam incorretamente quanto à sequência de atendimento em PCR (ALVES; BARBOSA; FARIA, 2013), verificando que os profissionais ainda continuam desatualizados.

## 5 | CONCLUSÃO

Os resultados evidenciaram que os técnicos de enfermagem possuem pouco conhecimentos teórico-práticos relacionados à PCR e RCP. Essa fragilidade exige atualização, seguimento de protocolos e adequação de condutas a serem adotados em situações emergenciais. Nessa perspectiva, o serviço de saúde também representa um componente importante em incentivar e possibilitar a capacitação teórica e prática de toda a equipe, trabalhando na qualificação, na aquisição e no domínio de habilidades e na melhoria da assistência.

Uma das limitações foi o tipo de estudo, que apreendeu somente o disposto no instrumento utilizado na pesquisa em um único momento, e não foi possível a avaliação da atuação e das condutas práticas dos técnicos de enfermagem. Desta forma, faz-se necessário a realização de novos estudos que abordem a temática estudada.

## REFERÊNCIAS

- ABRASTES, A. W. B. et al. Conhecimentos, atitudes e práticas da enfermagem sobre a parada cardiorrespiratória em unidade de cuidados intermediários de neonatologia: estudo qualitativo no nordeste do Brasil. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 1, p. 97- 101, 2015.
- AHA. AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE**. 2010.
- \_\_\_\_\_. **Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE**. 2015.
- ALVES, C. A.; BARBOSA, C. N. S.; FARIA, H. T. G. Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida. **Cogitare Enfermagem**, v.18, n.2, p. 296-301, 2013.
- BERTOLO, V. F. et al. Conhecimento sobre ressuscitação cardiopulmonar dos profissionais da saúde da emergência pediátrica. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n.4, p.546-50, 2014.
- CITOLINO FILHO, C. M. et al. Fatores que comprometem a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar em unidades de internação: percepção do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.49, n.6, p. 908-914, 2015.
- FIOCRUZ. Pesquisa inédita traça o perfil da enfermagem no Brasil. 2015. Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil>. Acesso em: 05 de novembro de 2016.
- GIURIATTI, Z. M. P. et al. Norma técnica para intervenção de enfermagem em parada cardiorrespiratória pediátrica. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**, v.6, n.2, p.11-17, 2014.
- GONZALEZ, M. M. et al. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 101, n. 2, Supl. 3, p. 1-221, 2013.
- LIMA, A. S.; ARAGÃO, J. M. N.; MAGRO, M. C. S. Ritmos cardíacos e desfecho de parada cardiopulmonar em unidade de emergência. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v.10, n. 5, p.1579-85, 2016.
- MACHADO, E. C. M.; REZENDE, M. S. Sentimentos expressos pelos profissionais de enfermagem frente a uma parada cárdio-respiratória. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 4, n. 2, p. 131-41, 2013.
- MARCONDES, F. L. et al. Capacitação profissional de enfermagem na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista Pró-UniverSUS**, v.6, n.3, p. 09-15, 2015.
- MORAES, C. L. et al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a reanimação. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.7, n.e1779, p.1-9, 2017.
- NEVES, T. S. et al. Atualizações no atendimento a vitima pediátrica em parada cardiorrespiratória. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v.7, n. 1, p. 1-4, 2013.
- PEREIRA, N. L.; ESPÍNDULA, B. M. Conduta de Enfermagem frente ao paciente em Parada Cardiorrespiratória-PCR. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**, v.4, n.4, p. 1-15, 2013.
- PEREIRA, R. S. M., PINHEIRO, M. B. G. N. et al. Parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar: conhecimento de enfermeiros de um hospital público no Alto Sertão Paraibano. **INTESA – Informativo Técnico do Semiárido (Pombal-PB)**, v.9, n 2, p 01-10, 2015.

RIBEIRO, M. A.; BARRETO, S. L., ESPÍNDULA, B. M. Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória segundo novas diretrizes da American Heart Association 2010. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**, v. 4, n. 4, p. 1-9, 2013.

SALAZAR ERS, GASPAR ESL, SANTOS MS. Diretrizes da American Heart Association para ressuscitação cardiopulmonar: conhecimento de socorristas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.31, n.3 (e20449), p. 1-9, 2017.

SANTOS, E.B. Dimensões do cuidado e práticas sociais na parada e reanimação cardiopulmonar em criança: atuação dos enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um Hospital Público de Vitória da Conquista/BA. **Protestantismo em Revista**, v. 37, Ed. Esp. Extra, p. 145-51, 2015.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra** - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-167-1



9 788572 471671